

Robert Vannoy, Êxodo para o Exílio, Palestra 4A

Êxodo 21 e seguintes e a

Revisão do Pacto II. Israel no Deserto D. No Sinai, Êxodo 19 a Números 10:10

1. O Estabelecimento da Aliança do Sinai

e. O Livro da Aliança Êxodo 20:22-23:33

Vamos voltar para onde paramos da última vez, que era o numeral romano II, “Israel no Deserto”, seção D, “No Sinai, Êxodo 19-Números 10:10,” e sob D, estávamos em 1e. Um é “O Estabelecimento da Aliança do Sinai” e o outro é “O Livro da Aliança – Êxodo 20:22-23:33”. Lembre-se de que falamos sobre o Livro da Aliança ser a aplicação do papel fundamental dos Dez Mandamentos a tipos mais específicos de casos legais. Vimos alguns exemplos disso. No final dessa discussão, mencionei que existem outros códigos de leis do antigo Oriente Próximo que foram escavados, traduzidos e publicados para que você possa ler esses códigos de leis - listei cinco deles no slide 17 - todos dos quais, você percebe, são anteriores ao tempo de Moisés. Nós conversamos sobre a data do Êxodo, que é realmente uma maneira de chegar à data de Moisés, dependendo se você tem uma visão de data anterior ou posterior, Moisés será de 1400–1200 AC, e se você olhar para as datas desses códigos de leis vão de 2.000 a 1.500 aC Portanto, existem cinco códigos de leis que são comprovadamente anteriores ao que você poderia chamar de Código da Aliança em Êxodo 20–23.

Então, o que fizemos da última vez: vimos um exemplo de comparação de uma lei do Código do Pacto com uma das leis de Eshunna, nessa questão de goring, particularmente o versículo 35 de Êxodo 21 em comparação com a lei 53 do código de Eshunna. É quase idêntico, a redação é um pouco diferente, mas a forma como o problema do boi goring é tratado é certamente semelhante. Mencionei isso no final de nossa última sessão. Isso levanta a questão de qual é a relação entre a formulação da lei no Código da Aliança de Êxodo 20-23 com a formulação das leis nos antigos códigos de leis do Oriente Próximo.

No final da hora, sugeri que não acho que haja razão para concluir que não é possível que o Senhor tenha incluído na formulação das leis do Livro da Aliança a consciência, o conhecimento e a familiaridade de Moisés com o tradição jurídica da época. Se você voltar, como mencionei, a Êxodo 18:16, onde Moisés encontra seu sogro Jetro no deserto, e Jetro lhe dá o conselho de nomear juízes sobre milhares, centenas, dezenas e assim por diante, apenas os casos difíceis viriam a Moisés. Lemos no versículo 16 de Êxodo 18, Moisés diz: “Sempre que eles têm uma disputa, ela é trazida a mim. Eu decido entre as partes e as informo sobre os decretos e leis de Deus.” Lá está Moisés informando a Israel sobre os decretos e leis de Deus antes do Sinai, e qualquer que seja a maneira como ele fez isso, provavelmente é algo semelhante ao que está acontecendo na formulação das leis do Livro da Aliança. Então, quando você lê em Êxodo 21:1, “Estas são as leis que você deve estabelecer diante deles”, parece-me que o que isso está nos dizendo é que essas leis têm sanção divina, e o Senhor as está dando a Israel. através de Moisés e, nesse processo, incorporando em sua formulação o conhecimento de Moisés sobre a tradição legal de seu tempo.

f. Contra Empréstimo de Códigos de Lei do ANE [Antigo Oriente Próximo]: Diferenças

Agora, tendo dito isso, isso não significa, como alguns tentam argumentar, o material bíblico simplesmente emprestado de alguns desses outros códigos de lei antigos. Eu acho que se você olhar de perto, há muitas diferenças entre o Livro da Aliança e os antigos códigos de leis do Oriente Próximo. Eu quero passar por algumas dessas diferenças. Se você olhar suas citações, na página 24, há alguns parágrafos de um volume chamado *Themes in Old Testament Theology*, escrito por William Dyrness. Na discussão de Dyrness sobre o Livro da Aliança, ele aponta que há muitas maneiras pelas quais o material literal do Livro da Aliança é muito superior ao que você encontra nesses outros códigos de leis antigos. Não é apenas muito superior, é, em muitos aspectos, distintamente diferente, embora existam pontos de semelhança, como a regra do boi goring. Observe que ele diz – esta é a página 24 das citações – “A semelhança superficial da lei do AT com outros códigos de lei é inegável, e é instrutivo perguntar qual pode ser a

relação entre eles.

Deus, não o rei, como legislador Já vimos que em Israel era Deus, e não o rei, quem servia como legislador. Isso colocou a ideia de direito em uma perspectiva única. Em certo sentido, toda a lei do AT era religiosa. Israel tinha um senso aguçado dessa diferença: Moisés pergunta em Deuteronômio 4:8, 'Que grande nação há que tenha estatutos e ordenanças tão justos como toda esta lei?' Eles sabiam que Deus 'não tratou assim com nenhuma outra nação' (Salmo 147:20). Mas, ao mesmo tempo, as semelhanças com os códigos legais vizinhos também são impressionantes. Estas refletem não um empréstimo generalizado, mas,” e estas são as palavras de Roland DeVaux, que era um estudioso francês do Antigo Testamento, “a influência de uma única lei consuetudinária amplamente difundida”. Em outras palavras, havia um tipo muito difundido da tradição consuetudinária daquele período de tempo. “Vamos examinar o relacionamento com mais detalhes.

1. A idolatria é condenada Em primeiro lugar, porque a lei é para salvaguardar o relacionamento da aliança, a idolatria é severamente condenada. Êxodo 20:23.” Observe em Êxodo 20:23: “Não faça nenhum deus para estar ao meu lado. Não façam para vocês deuses de prata ou deuses de ouro”. E em Êxodo 22:20, “Quem sacrificar a qualquer deus que não seja o Senhor deve ser destruído.” Portanto, a idolatria é condenada.

2. A vida é respeitada Em segundo lugar, a vida é respeitada. Veja o que Dyrness diz: “Além disso, a vida é vista como pertencente a Deus,' - voltando para Gênesis 9:5, 'O homem é feito à imagem de Deus', que separa o homem de uma maneira única de outras criaturas vivas – 'para que quando um boi mata um homem, sua carne não pode ser comida, Êxodo 21:28 e 32). Como resultado, a pena capital não é tão comum quanto no caso do código de leis de Hammurabi. Lá, uma esposa que não guarda sua propriedade é lançada no rio; o roubo é punível com a morte, assim como prestar falso testemunho em um julgamento. De fato, em geral, a punição estipulada no AT mostra uma restrição de

grosseira brutalidade.” Então, esse é o segundo marcador em e, “a vida é respeitada”. Agora, havia um bom número de ofensas pelas quais a vida deveria ser exigida, havia ofensas capitais no Antigo Testamento, mas muito menos do que o que você encontra em alguns outros códigos legais extra-bíblicos.

3. As punições mostram moderação E, em terceiro lugar, as punições mostram moderação. Em geral, há muito mais restrições nos códigos de leis bíblicas do que nos códigos de leis extrabíblicas, e algo que se destaca particularmente em relação a isso é que não há mutilação física. Se você olhar para o código de Hammurabi, a Lei 192 diz: “Se o filho adotivo de um camareiro ou o filho adotivo de um devoto disse a seu pai ou mãe adotivo: ‘Você não é meu pai, você não é minha mãe’, ” O que eles devem fazer? “Eles cortarão sua língua.” Mutilação, esse tipo de tradição ainda estava viva em algumas culturas do Oriente Médio. Lei 193: “Se o filho adotivo de um camareiro ou o filho adotivo de um devoto identifica sua própria linhagem e passa a odiar seu pai ou mãe adotivo e vai para a casa paterna”, o que eles devem fazer? “Arrancar-lhe-ão o olho.” Lei 205: “Se um escravo sênior bater no chefe de um membro da aristocracia, eles cortarão sua orelha”. Lei 218: “Se um médico realizou uma grande cirurgia em um idoso com uma lanceta de bronze e causou a morte de um idoso, ou abriu a cavidade ocular do idoso e destruiu o olho do idoso, eles devem cortar sua mão”. Portanto, se você é um cirurgião e estragou seu trabalho, corre o risco de perder a mão. Mas esse tipo de coisa, mutilação física, é bastante proeminente nesses antigos códigos de leis do Oriente Próximo. Você não encontra isso quando lê códigos de leis bíblicas.

4. Distinções de classe não são proeminentes – Equidade Em quarto lugar, as distinções de classe não são proeminentes. No meio da página na página 24, Dyrness diz: “O fato de que todos estavam na presença de Deus igualmente no relacionamento da aliança tornou impossível para eles reconhecer uma distinção de classe em sua lei. Não existe uma lei para os livres e outra para os escravos. De fato, os escravos recebem proteção especial da lei contra senhores cruéis e exigentes.” Assim, as distinções de

classe não são proeminentes. Eles são proeminentes nesses outros códigos de lei. Nos códigos da lei bíblica, os escravos são protegidos contra abusos. Mais uma vez, como Dryness continua a dizer, “Em contraste, a maioria dos códigos legais do Oriente Próximo estipulam punições diferentes para uma pessoa dependente de sua posição na vida: 'Código de Hammurabi 203: Se alguém com status de cidadão bateu na bochecha de seu igual, ele pagará uma mina de prata.’” Mas observe a próxima lei, “Se o servo de um cidadão bater na bochecha de um cidadão, eles cortarão sua orelha.” Então, você paga uma multa se você tem uma posição social mais elevada; você perde a orelha se for de uma posição social inferior. Assim, os escravos são protegidos contra abusos no texto bíblico.

5. A imoralidade é punida: casamento protegido A imoralidade é punida severamente e, em conexão com isso, os casamentos são protegidos ou guardados. Dyrness diz: “Porque o casamento é particularmente importante aos olhos de Deus e instituído por ele, qualquer infração contra a castidade é severamente punida. Embora a promiscuidade seja punida em muitos códigos de leis antigos, fora do AT há exceções que são autorizadas pela lei. Mas no AT, se uma escrava é tratada de forma imprópria, ela deve ser tratada como se fosse uma esposa, Êxodo 21:7-11. Se um homem seduzir uma virgem, ela se tornará sua esposa, Êxodo 22:16. Caso contrário, o adultério e a fornicção são puníveis com a morte. As instruções cuidadosas em Levítico sobre as relações adequadas entre um homem e uma mulher são precedidas pela advertência de que não devem fazer o que foi feito no Egito, onde estiveram, nem como é feito em Canaã, para onde estavam indo. Veja bem, as práticas dos cananeus na área de relacionamento entre os sexos eram radicalmente diferentes do que você encontra em Levítico. “E as instruções terminam com o apelo para não se contaminarem com essas práticas porque 'Eu sou o Senhor vosso Deus' (Levítico 18:30). Em última análise, então, mesmo os relacionamentos humanos deveriam refletir o caráter de Deus e, portanto, nunca deveriam ser entendidos apenas em termos de conveniência. A infidelidade em todo o AT foi um pecado tão terrível que Deus o usou para ilustrar a profundidade da infidelidade de Israel

para com ele.

6. WORA [Viúvas, Órfãos, Residentes Estrangeiros] Protegidos [Vid. Vídeos de Harbin]

E então, finalmente, viúvas, órfãos e estranhos são protegidos. Os fracos da sociedade são protegidos com muita clareza e, como diz Dyrness, “especificamente únicos na lei do AT são as numerosas provisões para o estrangeiro ou estrangeiro e para aqueles que são deficientes de uma forma ou de outra. Havia instruções para cegos e surdos, para viúvas e órfãos e para os pobres. Estranhos foram escolhidos para proteção contra a opressão, pois, é explicado, 'Vocês devem entender o coração de um estrangeiro desde que foram estrangeiros no Egito.' Deus estava especialmente preocupado com os desfavorecidos, de quem ele diz: 'Se... eles clamarem a mim, certamente ouvirei o seu clamor' (Êxodo 22:23). Quase se pode ouvir as palavras de Cristo: 'Bem-aventurados vós, pobres, porque vosso é o reino de Deus' (Lucas 6:20). e aqueles que são vítimas especiais de sua injustiça fornecem ao povo de Deus uma oportunidade enviada pelos céus de expressar a misericórdia do próprio Deus”. Se você olhar para Êxodo 22:21-22, apenas para um exemplo, você lê lá: "Não maltrate o estrangeiro, nem o oprima, pois você foi estrangeiro no Egito. Não tire vantagem de uma viúva ou de um órfão. Se fizeres, e eles clamarem a mim, certamente ouvirei o seu clamor, a minha ira se acenderá, e matar-vos-ei à espada, as vossas mulheres ficarão viúvas, e os vossos filhos órfãos. Portanto , era para ser levado muito a sério, a forma como as viúvas, órfãos e estrangeiros deveriam ser protegidos.

... Vimos algumas das diferenças específicas. Se você generalizar, acho que pode dizer que há uma diferença no espírito religioso, há um alto grau de preocupação humanitária e a terminologia legal, bem como a ordem e o conteúdo, diferem. Portanto, embora haja pontos no Código da Aliança em que você vê um reflexo da tradição legal daquele período e cultura específicos, essas diferenças são tão proeminentes que acho que está bastante claro que não há nenhum empréstimo direto do extrabíblico códigos de leis que

estão envolvidos na composição do Livro da Aliança ou na formulação das leis do Livro da Aliança. Existem muitas leis que não encontram paralelo nos códigos de leis extra-bíblicas. 8. Indireta em vez de

Relacionamento com os Códigos de Leis da ANE Então eu acho que a conclusão a tirar sobre esta questão da relação entre o Livro da Aliança e outros antigos códigos de leis do Oriente Próximo é que existe uma relação, mas é indireta ao invés de direta. Acho que o ponto de Êxodo 21:1, “Estas são as leis que você deve estabelecer diante deles”, é que essas são as leis que Deus desejava que seu povo tivesse neste momento específico, pois estão sendo estabelecidas como sua aliança. pessoas. O Livro da Aliança é único em sua autoridade divina e em seu plano. Mas, ao mesmo tempo, está enraizado nos conceitos jurídicos da época em que foi escrito. Acho que é isso que geralmente encontramos na maneira como Deus fala com Seu povo; Ele vem a eles na linguagem, formas de pensamento, ideias, instituições com as quais eles estão familiarizados, e essas leis não são diferentes a esse respeito do que em qualquer outra instituição que você possa encontrar em Israel.

Eu acho que o ponto que está sendo feito é que a penalidade para uma determinada ofensa deve ser proporcional à gravidade da ofensa. Em outras palavras, deve haver igualdade na severidade da pena com a severidade da ofensa, olho por olho, dente por dente. No código de Hammurabi, quando alguém faz algo insignificante, perde a orelha, o olho ou a mão. Há uma disparidade entre a penalidade e a ofensa. Normalmente, mesmo para uma morte acidental, não há penalidade para isso. A morte acidental é legislada no material bíblico. Para morte acidental, a pena de morte não seria aplicada. É um assassinato premeditado pelo qual é executado. Geralmente, haveria algum tipo de multa. Digamos que alguém feriu, bem, o olho de outra pessoa, não entendemos isso literalmente – eles não tirariam o olho do outro cara dele. Ele pagaria uma multa se fizesse alguma coisa, mas é isso. Mas, não haveria uma mutilação física.

f. A aliança formalmente ratificada - Êxodo 24:1-11

Vamos para f, “A aliança formalmente ratificada – Êxodo 24:1-11.” Após a apresentação deste material, você leu no versículo 3: “E, indo Moisés, contar ao povo todas as palavras e leis do Senhor, eles responderam a uma só voz: 'Tudo o que o Senhor tem dito, faremos.' Moisés então escreveu tudo o que o Senhor havia dito. Ele se levantou cedo na manhã seguinte, construiu um altar ao pé da montanha e erigiu doze pilares de pedra representando as doze tribos de Israel. Então ele enviou jovens israelitas, e eles ofereceram holocaustos, sacrificaram novilhos como ofertas de comunhão ao Senhor. Moisés pegou metade do sangue e colocou em tigelas, e a outra metade aspergiu sobre o altar. Então ele pegou o Livro da Aliança,”—você pergunta por que este material de 20 a 23 é chamado de Livro da Aliança, o título, ou realmente, o rótulo vem deste versículo 7, “Ele pegou o Livro da Aliança”, ele pegou esse material legal, “e o leu para o povo. Eles responderam: 'Faremos tudo o que o Senhor disse. Nós obedeceremos.' Moisés então pegou o sangue, aspergiu sobre o povo e disse: 'Este é o sangue da aliança que o Senhor fez com vocês de acordo com todas essas obras'. Moisés e Arão, Nadabe e Abiú e os setenta anciãos de Israel subiram e viram o Deus de Israel. Sob seus pés havia algo como um pavimento feito de safira, claro como o próprio céu. Mas Deus não levantou a mão contra esses líderes dos israelitas. Eles viram Deus, comeram e beberam”.

1. Elementos-chave da aliança Agora, esta é a ratificação da aliança, e você obtém os elementos-chave de uma cerimônia de ratificação da aliança que aparecem nesta descrição de Êxodo 24:3-11. Você tem o documento da aliança mencionado nos versículos 4 e 7: “Moisés escreveu tudo o que o Senhor disse... ele leu para o povo”. Você tem estipulações de aliança mencionadas no versículo 3, “Ele disse ao povo todas as palavras e leis do Senhor”. E você tem um juramento de aliança no versículo 3 e no versículo 7, onde o povo diz: “Tudo o que o Senhor disse, faremos”. Observe que o juramento é feito pelo povo. O juramento não é feito pelo próprio Senhor. O povo é quem

faz o juramento. Isso traz à tona a diferença que tem sido observada e frequentemente escrita entre o que é chamado de pacto da promessa e pacto da lei. Eu posso ter mencionado isso antes. Em uma aliança de promessa, como a aliança abraâmica ou a aliança davídica, Deus faz a promessa e Deus faz o juramento. Se você voltar para a ratificação da aliança abraâmica, você tem uma descrição disso em Gênesis 15. Nesse capítulo, você tem a fornalha ardente e fumegante que se move entre as metades mortas dos animais em que o Senhor está levando, o que Meredith Kline chamou, um auto-maléfico juramento: “Assim será comigo se eu não cumprir a promessa que fiz a vocês”. Em uma aliança da lei, é o povo que fez o juramento e, neste caso, a aliança do Sinai é uma aliança da lei, e são os israelitas que juram fazer tudo o que o Senhor exigiu deles.

2. Aspersão do Sangue Outra coisa para a qual quero chamar sua atenção aqui é a aspersão do sangue. Há cerimônias religiosas, sacrifícios e aspersão de sangue. Veja suas citações, página 27, sobre a aspersão do sangue. Isto é de JA Moyter. Ele disse: “O sangue movimentos primeiro Godward em propiciação, mas então, em segundo lugar, manward. 'E ele pegou o livro de o pacto, e ler nele o _ audição de o pessoas. E eles disse, "Todos que o SENHOR tem falado nós iremos fazer, e ser obediente.' E Moisés pegou o sangue, e aspergido isso em o pessoas.' Sobre quais pessoas fez ele polvilhar isto? No o que preciso momento fez que aspersão de sangue ocorrer? No o momento quando eles empenhado eles mesmos para a vida de obediência. Primeiro vem o compromisso para obediência de acordo com para o Senhor Deus, 'Todos que o SENHOR tem disse nós vai fazer, e nós vai ser obediente,' então o aspersão de o sangue manward. E o que faz que significar? Isto significa que apenas como o sangue de o pacto sobre o um mão estabelece o relação de paz com Deus por propiciação, então sobre o outro mão o sangue de o pacto mantém o relação de paz com Deus para a pessoas Quem são empenhado para andar em obediência. Deus sabe que o pessoas são professando além deles força: 'Eles ter bem disse em o que eles ter disse. O que lá eram tal um coração em eles, que eles seria... manter todos meu mandamentos sempre.' (Deuteronômio 5:28 e seguintes) Mas eles são professando além deles habilidade. 'Muito

bem,' diz Deus, 'EU vai fazer a provisão para eles.' O mesmo sangue qual tem feito paz com Deus vai manter paz com Deus. Como eles andar em o caminho de obediência, o sangue é disponível para a pessoas empenhado para obedecer. Como eles tropeçar e cair, então o pacto sangue vai ser disponível para eles." Então você tem uma cerimônia de ratificação de pacto aqui, incluindo esses elementos que são característicos de tais cerimônias de ratificação de pacto.

2. Comparação de Tratados Internacionais

Vamos para 2. Esta é uma espécie de discussão entre parênteses que estou inserindo aqui porque acho que é um lugar adequado para discuti-la, e esse é o assunto de cada um dos antigos vassallos do Oriente Próximo. tratados e a aliança do Sinai. Essa é uma questão bastante grande que tem muitas implicações. Então, eu quero trabalhar nisso com você. Toda a ideia de comparar o material da aliança bíblica com os tratados internacionais do antigo Oriente Próximo, algo hoje bastante comum na literatura, era uma ideia nova em 1954, quando George Mendenhall publicou alguns artigos no *The Biblical Archaeologist* intitulados “*Law and Aliança em Israel e no Antigo Oriente Próximo.*” Esse artigo está em sua bibliografia, se você olhar sob este título em sua bibliografia. A ideia básica do argumento de Mendenhall era que havia paralelos impressionantes a serem observados entre o gênero literário da aliança bíblica e o gênero literário de certos tratados do Oriente Próximo, particularmente aqueles do império hitita. Essa foi uma ideia nova. Esse artigo é um desses tipos incomuns de artigos que é seminal no sentido de que produziu todo um campo de estudo, e há livros e livros, e artigos e artigos na segunda metade do século 20 que surgiram da vocação^{de} Mendenhall atenção às semelhanças literárias e estruturais entre certos tratados hititas e o material da aliança bíblica. Esses tratados hititas já existiam há anos; eles foram descobertos no início de 1900 e muitos deles foram publicados nas décadas de 1920 a 1930. As pessoas tinham olhado para eles, estavam cientes de seu conteúdo, mas ninguém notou o paralelo estrutural entre os tratados hititas e a estrutura literária do material da aliança bíblica.

Então, aqui estava um novo campo de estudo.

a. Os Tratados Hititas

Vamos para “Os tratados hititas”. Os tratados hititas vêm do chamado Novo Império Hitita e foram documentos formulados durante os reinados de cinco reis. Tem alguns nomes interessantes aí, listados no slide 22. Os tratados podem ser divididos em dois grupos ou tipos. Alguns são chamados de tratados vassalos, e outros de paridade tratados. Um tratado vassalo, que é a forma mais comum, é um tratado entre uma parte superior e uma parte inferior. Às vezes, um tratado de vassalo é chamado de tratado de suserano. O suserano era o grande rei do império hitita, ele era o parceiro superior por meio dos acordos do tratado, enquanto o vassalo era o parceiro inferior. Em um suserano, ou tratado de vassalo, você tem essa disparidade entre os dois parceiros do tratado, é apenas a parte inferior que está vinculada por juramento às estipulações do acordo de tratado. Então, o vassalo faz o juramento. Como eu disse, o vassalo ou tratado de suserano é a forma mais comum de tratado encontrada nesse período de tempo.

Mas havia alguns exemplos do que é chamado de tratado de paridade. O melhor exemplo é aquele entre Ramsés II e Hattusilas III. Agora, Ramsés II é aquele Ramsés da 19^a dinastia do Egito que falamos sobre combinar com a data tardia do Êxodo. Ramsés tomou um exército e lutou com os hititas na Síria, no Orontes Rio. Houve um impasse. Nenhum dos dois conseguiu realmente uma vitória decisiva, e o que fizeram na conclusão dessa batalha foi assinar um tratado de paridade como iguais. Em um tratado de paridade, ambos os parceiros fazem o juramento e concordam em não se envolver novamente na batalha. O Egito tinha sua própria área ao sul e os hititas tinham sua área ao norte. Eles chegaram a um pacto de não agressão, isso é realmente o que era.

b. Tratados de suserano/vassalo hitita e o tratado de pacto Agora, é com os tratados de suserano/vassalo que você encontra um paralelo com o tratado bíblico de pacto. O propósito de um tratado de suserano ou vassalo, de acordo com Mendenhall naquele artigo em 1954, era “estabelecer uma relação firme de apoio mútuo entre as duas partes

em que os interesses do soberano hitita eram a preocupação primária e última”. Em outras palavras, há um sentido em que este tratado é um juramento. O soberano hitita é o soberano, e são realmente seus interesses que estão sendo guardados e protegidos pelas estipulações deste tratado. O tratado é o que se chama de “unilateral”, ou seja, só o sócio inferior é obrigado por juramento. Por causa disso, significava que o vassalo tinha que ter um grau razoavelmente grande de confiança no suserano hitita, que o suserano hitita faria o que prometera fazer e que o vassalo teria a obrigação de cumprir as estipulações que o suserano havia colocado sobre ele. Se você ler esses tratados, descobrirá que essa ideia de confiança entre os vassalos e os grandes reis hititas era algo comum e não era infundado, porque os grandes reis hititas haviam feito coisas benevolentes para o vassalo. Em outras palavras, o rei hitita tratou o vassalo de maneira positiva e fez coisas boas para ele. Portanto, não era uma confiança cega, mas uma confiança baseada na experiência passada da mão protetora e prestativa do governante hitita.

c. Forma dos Tratados Hititas: 6 Elementos Vamos à forma do tratado, como visto no slide 23. Existem cerca de 16 ou 18 tratados hititas que foram encontrados, e se você observar o padrão literário que os caracteriza, verá que eles seguem um padrão fixo padrão. Existem seis elementos básicos no padrão literário dos tratados de vassalos suseranos. Vou dizer algo sobre cada um desses elementos em um minuto. Há um preâmbulo, um prólogo histórico e, em seguida, uma estipulação básica, seguida de estipulações detalhadas, seguidas de testemunhas e, por fim, bênçãos e maldições.

1. Preâmbulo Agora, com o preâmbulo, você tem os nomes e os títulos do governante hitita. Em outras palavras, o preâmbulo identifica o autor do tratado – o nome e os títulos do governante hitita. Isso é seguido por um prólogo histórico, e acho que podemos dizer que o prólogo histórico é provavelmente o elemento mais significativo na estrutura da forma do tratado. A razão pela qual é tão importante é que define o tom e o espírito da relação do tratado.

2. Prólogo histórico O que o prólogo histórico faz é um resumo da relação anterior entre

o grande rei e o vassalo. O que é enfatizado são as obras benevolentes do grande rei para com o vassalo no passado. Em outras palavras, o rei hitita dirá: “Fiz isso, isso e isso por você”. Fica claro que não se trata apenas de uma fórmula estereotipada anexada a todos os tratados que todos os grandes reis do império hitita fazem, porque todos os prólogos históricos são diferentes. Eles são específicos e são considerados por pessoas que os estudaram como currículos que contêm informações históricas válidas. Alguns deles são muito longos e detalhados, outros são muito curtos, mas descrevem eventos do passado envolvendo os dois parceiros do tratado. Eles desempenham a função de defender tanto a gratidão quanto a confiança e o senso de obrigação do vassalo para com o grande rei.

Em outras palavras, o grande rei diz: “Eu fiz isso e aquilo por você”, e então, quando você avança nas estipulações, ele diz: “Isso é o que espero de você”. O vassalo tem uma razão para confiar no grande rei porque ele o ajudou no passado, mas também tem uma obrigação para com o grande rei por causa do que o grande rei fez no passado. Portanto, esse prólogo histórico tem uma função muito importante para estabelecer o espírito do relacionamento entre essas duas partes.

3. Estipulações básicas Isso flui, naturalmente, para o terceiro elemento da forma do tratado. O terceiro elemento é o que se chama de estipulação básica, às vezes chamada de declaração de substância. Essa é uma cláusula bastante breve, geral, que resume a obrigação de lealdade do menor parceiro de tratado para com o grande rei, a obrigação fundamental de lealdade. Em um dos tratados, após o prólogo histórico, este é um tratado de Mursilis com um vassalo, mas essa estipulação básica diz: “Agora mantenha os juramentos do rei e proteja o poder do rei”. Aí está a sua obrigação, aí estão as suas obrigações fundamentais. "Mantenha esses juramentos, proteja o poder do grande rei." De outro dos tratados também de Mursilis com outro indivíduo de Ugarit, ele diz “Você, Nicknepha”, que é o nome do rei vassalo, “de agora em diante, nos dias futuros, você será fiel ao rei de Hatti”, que é o rei dos hititas. “Nos próximos dias, mantenha este pacto de amizade com o rei de Hatti, os filhos do rei e com Hatti.” Assim, esta é a afirmação da obrigação fundamental de lealdade do vassalo para com o grande rei, que decorre do prólogo histórico, onde foram enumerados os atos beneficentes e benevolentes do grande

rei para com o vassalo.

4. Estipulações Detalhadas Então, isso é seguido pelas estipulações detalhadas na quarta seção do tratado. E aí, você obtém, em vez da declaração geral de obrigação de lealdade, coisas específicas que se esperam do vassalo: proibição de outras relações estrangeiras, o vassalo não deve permitir nenhuma palavra maldosa contra o grande rei, o vassalo deve comparecer perante o rei hitita uma vez por ano trazendo tributo anual, as controvérsias entre vassalos devem ser submetidas ao grande rei para julgamento, e assim por diante, tipos detalhados de estipulações dos tipos de coisas que o grande rei esperava do vassalo.

5. Deuses como testemunhas Isso é seguido por uma lista de deuses como testemunhas. Os deuses que são enumerados são os deuses dos hititas, isto é, do grande rei, bem como os deuses do vassalo, e geralmente essas listas são bastante extensas; e são as divindades que garantirão que este seja um documento obrigatório.

6. Bênçãos e Maldições Isso flui naturalmente no número seis, as bênçãos e as maldições. Se você obedecer às suas obrigações, desfrutará das bênçãos dessas divindades. Se você desobedecer às estipulações, tanto as básicas quanto as detalhadas, você experimentará as maldições dessas várias divindades. Assim, os deuses são os executores, pode-se dizer, das maldições e das bênçãos. Normalmente, as maldições são dadas primeiro, seguidas pelas bênçãos. As maldições incluem coisas como esterilidade, pobreza, peste, fome, miséria, coisas desse tipo. As bênçãos são a continuidade da linhagem de um vassalo – isso sempre foi um problema, quem iria suceder no trono – saúde, prosperidade, paz, coisas desse tipo.

Então, essa é a estrutura dos tratados hititas. Mendenhall, lá em 1954, quando escreveu o artigo original que apontava essa estrutura, ele também disse que em alguns dos tratados – não em todos os tratados, onde geralmente a estrutura é consistente – em alguns dos tratados, porém, você tem referências a alguns outros recursos adicionais: um juramento formal feito pelo vassalo, uma cerimônia de ratificação, um formulário de

procedimento contra o vassalo rebelde e, quarto, provisão para depósito do documento do tratado no santuário do vassalo com um público periódico leitura. Em alguns dos tratados, você também tem referências a alguns desses itens.

c. Os tratados hititas do segundo milênio diferem na forma dos tratados posteriores.

Agora, isto é b, “a forma dos tratados vassalos”. C minúsculo em seu esboço é “Os tratados hititas do segundo milênio diferem na forma dos tratados posteriores”. Quando falo aqui de tratados posteriores, estou pensando particularmente nos tratados assírios do século VII, ^{da} época de Esarhaddon, e nos tratados aramaicos do século VIII, que alguns chamam de Sefire. Portanto, os tratados hititas têm uma forma diferente de um corpo de tratados que surgiu nos séculos 7^e 8^a.^c Quando você olha para os tratados aqui do Sefire (esses são os tratados aramaicos) e os tratados assírios de Esarhaddon – este gráfico no slide 28 é adaptado do artigo de KA Kitchen na *Biblical Archaeology*. Aqui está a estrutura: título, testemunhas, estipulações e maldições. Tratados Sefire: título, testemunhas, maldições e estipulações. Você compara isso com o tratado hitita e o material da aliança bíblica, onde você tem título, prólogo, estipulações, depósito, testemunhas, bênçãos, maldições.

Você vê que há uma estrutura diferente, e o que é impressionante sobre os tratados assírio e aramaico dos séculos 7^e 8^e é que não há um prólogo histórico. Nos tratados hititas, você tem um prólogo histórico, mas nos tratados assírio e Sefire não há nenhum. Você tem o título, o autor do tratado, as estipulações, as testemunhas e as maldições. O que isso significa é que você tem um tom muito duro, principalmente nos tratados assírios. A redação é a implacável imposição do poder assírio sobre algum estado vassalo. Não há nenhum indício de ações benevolentes ou misericordiosas por parte do governante assírio em relação ao vassalo no relacionamento anterior. Não há base para confiança; não há nada que mereça lealdade, gratidão, gratidão para com o grande rei. O que você encontra aqui é uma declaração de obrigações impostas ao vassalo com horríveis maldições caso o vassalo não cumpra essas obrigações. Então você percebe que não há bênçãos, apenas maldições. Então você vê, se você olhar para a estrutura hitita,

onde você tem aquele prólogo histórico que descreve as ações benevolentes do grande rei para com o vassalo, e que inclui bênçãos e maldições, você tem um tom ou espírito totalmente diferente no relacionamento entre os parceiros do tratado.

d. Os Tratados e a Aliança Bíblica Agora, tendo dito isso, deixe-me voltar; observe em seu esboço que c era “Os tratados hititas diferem na forma desses tratados posteriores”, mas d é “Os tratados e a aliança bíblica”. Se você olhar para a estrutura hitita e depois olhar para os materiais da aliança bíblica - há vários estudiosos evangélicos que trabalharam com isso, e não quero gastar muito tempo com isso, então você pode debater exatamente como pesar isso, mas usei aqui KA Kitchen e JA Thompson. Você pode procurar em suas bibliografias seus escritos. Quando você chega ao material bíblico, a aliança é, obviamente, estabelecida no Sinai, é onde estamos no livro de Êxodo; essa aliança foi renovada quarenta anos depois, após a peregrinação pelo deserto nas planícies de Moabe.

Renovação da Aliança em Deuteronômio, Josué 24 e 1 Samuel 11-12 O livro de Deuteronômio é realmente um documento de renovação da aliança. Parece que os convênios que se preocupam particularmente com a sucessão na liderança foram tipicamente renovados no momento de uma mudança na liderança. Moisés está a ponto de morrer quando chega às planícies de Moabe. Portanto, parte da razão para a renovação da aliança naquele momento era providenciar a transição da liderança de Moisés para Josué. Você chega ao que alguns chamam de “sucessão dinástica”. Quando o líder de um vassalo morresse e você tivesse uma sucessão, haveria uma renovação do tratado com o grande rei. Então, aqui você tem Moisés e Josué, e há muita atenção dada a essa sucessão se você ler cuidadosamente Deuteronômio. É apropriado ter uma cerimônia de renovação da aliança. Quando você chega ao final do livro de Josué, Josué capítulo 24, Josué está à beira da morte, e ele reúne todo o Israel em Siquém, e ali Israel novamente renova sua lealdade ao Senhor em um ponto de transição da liderança de Josué no período dos juízes. Acho que o propósito dessas renovações era proporcionar a continuidade da aliança por

meio de um período de transição na liderança.

Então você tem a aliança estabelecida em Êxodo, renovada no livro de Deuteronômio e renovada em Josué 24 no momento da morte de Josué. A próxima renovação da aliança é 1 Samuel 11 e 12, onde houve na época da transição dos juízes para a monarquia – uma grande transição na estrutura da liderança da teocracia. A realeza é estabelecida no contexto de uma cerimônia de renovação da aliança realizada em Gilgal. Então, quando você olha para Êxodo, você pode olhar para Deuteronômio, você pode olhar para Josué 24, você pode olhar para 1 Samuel 12, e o que você descobre é que esses elementos da forma do tratado hitita aparecem claramente em todos esses materiais bíblicos. . Agora, o que Kitchen e Thompson fizeram aqui no slide 25 foi pegar esses elementos: preâmbulo, Kitchen encontra em Êxodo 21, para a passagem do Êxodo, Thompson em Êxodo 19:3 a 20:2a; em Deuteronômio, Deuteronômio 1:1-5, e em Josué, Josué 24:2, e assim por diante com o prólogo histórico, a estipulação básica, as estipulações detalhadas, as testemunhas, as maldições e as bênçãos.

Diferenciação de testemunhas Aviso com testemunhas, uma diferença aqui é que você não tem divindades como testemunhas. Em Êxodo 24:4, “Moisés escreveu tudo o que o Senhor disse. Ele se levantou cedo na manhã seguinte, construiu um altar ao pé da montanha, erigiu doze pilares de pedra representando as doze tribos de Israel”. Lá estavam as testemunhas, os doze pilares de pedra. Se você for a Josué 24:27, por exemplo, você lerá: “‘Vejam’, disse ele a todo o povo, ‘esta pedra será uma testemunha contra nós. Ele ouviu todas as palavras que o Senhor lhe disse. Será uma testemunha contra você se você for infiel ao seu Deus.’” Em Deuteronômio, Moisés chama o céu e a terra como testemunhas do tratado que Israel fez com o Senhor. Então, você tem testemunhas e maldições e bênçãos.

O Tratado do Grande Rei

de Meredith Kline Então, voltando ao artigo original de Mendenhall, o que Mendenhall chamou a atenção foi a estrutura dos tratados hititas, e então ele reflete sobre estruturas

muito semelhantes no material da aliança bíblica. Agora, Meredith Kline, que é uma evangélica que trabalhou muito na analogia entre os materiais do tratado hitita e os materiais da aliança bíblica, escreveu um livro chamado *O Tratado do Grande Rei*, e esse livro foi uma discussão dessa analogia entre os tratados hititas e os materiais da aliança bíblica, mas, ao mesmo tempo, um comentário sobre o livro de Deuteronômio. Quando ele dá o título a esse livro *O Tratado do Grande Rei*, ele está dizendo em essência que Deuteronômio é um documento de aliança. É o tratado do grande rei, e o grande rei é o Senhor. Ele esboça o Deuteronômio, penso eu legitimamente, de uma forma que reflete a estrutura do tratado; você vê que há um preâmbulo, o prólogo histórico, estipulações, o Grande Mandamento, específicos mandamentos, mais detalhados, sanções, ratificações de alianças, incluindo bênçãos e maldições. Há também uma continuidade da aliança de deposição dinástica – essa é a transição na liderança entre Moisés e Josué. Acho que Kline fez um bom trabalho ao mostrar como o Deuteronômio reflete a forma do tratado.

Kline e Deuteronômio Agora, o que Kline faz além disso em seu livro, *Tratado do Grande Rei*, é apontar algumas das implicações que decorrem da semelhança da forma do tratado hitita e do material da aliança bíblica. Veja suas citações, página 28, parágrafo A. Ele diz: “A posição a ser defendida aqui é que Deuteronômio é um documento de renovação da aliança que, em sua estrutura total, exhibe a forma legal clássica dos tratados de suserania da era mosaica. À luz das evidências agora examinadas, parece indiscutível que o Livro do Deuteronômio, não na forma de algum núcleo original imaginário, mas precisamente na integridade de sua forma atual, a única para a qual existe alguma evidência objetiva, exhibe a estrutura dos antigos tratados de suserania na unidade e integridade de seu padrão clássico”. Agora, você notará que ele está falando sobre Deuteronômio em sua forma atual; em outras palavras, na estrutura de todo o livro, e não na forma de algum núcleo original e imaginário. Tem sido típico de estudiosos críticos ao longo do século passado dizer que Deuteronômio é uma composição tardia, e que seu núcleo original eram os capítulos 12 a 26, e então os capítulos 1-11 foram adicionados

mais tarde, os capítulos 27-34 foram adicionados ainda mais tarde e tudo isso foi muito depois da época de Moisés. Agora, você vê o que Kline está dizendo, Deuterônomo reflete uma estrutura literária em sua composição total, não em algum núcleo original com material adicionado em seu começo e fim, mas como uma composição original. Ele diz: “É natural que haja uma medida de enriquecimento oratório e literário da forma legal tradicional, considerando o calibre do autor e a grandeza da ocasião.

E, claro, há a adaptação conceitual inevitável na adoção de meios formais comuns para a expressão da revelação única de Deus nas Escrituras.” Em outras palavras, a forma do tratado hitita não é apenas transposta de algum modo mecânico para o material de Deuterônomo. Há certa liberdade com que essa forma é usada e, claro, há uma enorme diferença entre algum rei humano impor um tratado a um vassalo e Deus entrar em um relacionamento de aliança com seu povo, então existem algumas diferenças. Mas, a estrutura geral é a mesma, e ele conclui com a declaração: “O que é notável é a extensão detalhada em que Deus utilizou este instrumento legal de reinos humanos para a definição e administração de seu próprio reinado redentor sobre seu povo”. Em outras palavras, aqui está outro exemplo de como Deus fala nas formas legais da época em que esta revelação foi dada, com a qual a Aliança foi estabelecida. Ele usa algo que era familiar para as pessoas da época para estruturar a relação entre ele e seu povo.

Agora, Kline trabalha mais algumas das implicações disso. A primeira é a implicação para a data de Deuterônomo. Olhe para o parágrafo B na parte inferior da página 28 em suas citações. “A implicação da nova evidência para as questões da antiguidade e autenticidade do Deuterônomo não deve ser suprimida. O tipo de documento com o qual Deuterônomo foi identificado não se originou em alguma situação ritual recorrente. Esses tratados foram, é claro, preparados para ocasiões históricas particulares. É necessário, portanto, buscar um episódio histórico apropriado na vida nacional de Israel para explicar satisfatoriamente a origem do tratado Deuterônomo. Sem agora ensaiar todos os dados que tornam perfeitamente aparente que os destinatários eram a nação teocrática recém-fundada, nós pressionaríamos apenas uma questão: Onde, em tempos monárquicos ou pré-monárquicos, exceto na própria ocasião a que o

Deuteronômio se refere pode uma situação histórica seria encontrada na qual as doze tribos teriam sido convocadas para um compromisso de aliança cujo propósito peculiar era, como o propósito do tratado Deuteronômio era comprovadamente, garantir a continuação de uma dinastia (não-davídica) sobre Israel? Em outras palavras, esta é a questão da sucessão dinástica de Moisés a Josué, e esse é um elemento importante no livro de Deuteronômio. Onde mais isso se encaixaria, senão no fim da vida de Moisés? Então, ele diz isso como uma implicação para a data.

Tratados e a Data do Deuteronômio O próximo parágrafo no topo da página 29, “Outro índice do tempo da composição do Deuteronômio é fornecido pela evolução da forma documental dos tratados de suserania. Reconhecidamente, a evidência disponível ainda é bastante limitada e as diferenças entre os tratados existentes não devem ser exageradas. É de fato uma espécie que encontramos ao longo dos tempos do Antigo Testamento. No entanto, há uma evolução perceptível. Por exemplo, onde o início é preservado nos tratados do primeiro milênio aC de Sefire e Nimrud, não é a umma de abertura dos tratados hititas do segundo milênio aC, ou seu equivalente. Além disso, nos tratados de Sefire resta apenas um traço das sanções de bênção que são proeminentes nos tratados anteriores, e as sanções nos tratados de Esarhaddon consistem exclusivamente em maldições. A diferença mais notável é que o prólogo histórico, a segunda seção distintiva dos tratados do segundo milênio, não é mais encontrado nos textos posteriores. Nós conversamos sobre isso um minuto atrás.

Assim, em seu próximo parágrafo, ele diz: “Consequentemente, embora seja necessário reconhecer uma continuidade substancial no padrão entre os tratados anteriores e posteriores, é apropriado distinguir os tratados hititas do segundo milênio aC como a forma 'clássica' . E sem dúvida o Livro do Deuteronômio pertence à fase clássica dessa evolução documental. Aqui, então, está uma confirmação significativa do caso *prima facie* para a origem mosaica do tratado deuteronômico do grande rei. Veja, o que ele está argumentando é que se você olhar para esta estrutura de tratados do terceiro milênio até o primeiro milênio, mais de dois mil anos, a estrutura dos tratados hititas, que

ele chama de forma clássica do tratado, é o que é paralelo o material do tratado bíblico. Se você voltar ao terceiro milênio aC, a estrutura é bem diferente. Se você for mais cedo, é diferente; se você for mais tarde, é diferente. Acho que existem 16 ou 18 tratados hititas; são cerca de 85 tratados recuperados ao longo de um período de dois mil anos, e se você olhar para eles, verá que as estruturas diferem ao longo do tempo. O material bíblico corresponde à forma hitita; a forma hitita data da era mosaica - 1400 ou 1200.

Você vai depois – o argumento tradicional dos estudiosos críticos é que Deuteronômio foi escrito no século 6^{ou} 7^o no final da história de Israel. Normalmente, diz-se que a origem de Deuteronômio é a época de Josias, 621 aC, quando o livro da lei foi encontrado no templo pelo sacerdote Hilquias, que o leva a Josias. A visão crítica tradicional é que o livro de leis era Deuteronômio; foi representado como sendo mosaico, mas foi escrito pelos líderes religiosos de Jerusalém com o propósito de centralizar o culto em Jerusalém no tempo de Josias. Assim, que Deuteronômio datado tarde é um consenso quase unânime entre os estudiosos críticos. Deuteronômio deve ser datado em 621 aC O que Kline está dizendo é, se você olhar para a forma literária do livro de Deuteronômio, essa forma está enraizada nos anos 1200-1400, a época de Moisés, a época do grande rei hitita , não na época dos tratados de Esarhaddon, no século 7^aC Então, essas são implicações para a data. Eu disse então que também há implicações para a forma de transmissão. Teremos que examinar isso da próxima vez.

Transcrição de Chris Allison
Rough editado por Ted Hildebrandt
Edição final por Katie Ells
Re-narrado por Ted Hildebrandt